



ACOMPANHAMENTO DE ENCALHES DE TARTARUGAS MARINHAS NO LITORAL MARANHENSE, BRASIL.

¹Rebeca Breder Miranda (rebecabrederm@yahoo.com.br), ¹Cleber Cunha Oliveira, ¹Fernanda Freire, ¹Layane Krisna, ¹Margareth Calvet, ²Dra. Larissa Nascimento Barreto.

¹ Universidade Federal do Maranhão, Departamento de Biologia, São Luís, MA.

²Universidade Federal do Maranhão, Departamento de Oceanografia e Limnologia, São Luís, MA.

;

INTRODUÇÃO

No mundo existem sete espécies de tartarugas marinhas (POUGH *et al.* 2008), das quais cinco ocorrem no Brasil (MARCOVALDI *et al.*, 1984), a saber a tartaruga cabeçuda (*Caretta caretta*), tartaruga de pente (*Eretmochelys imbricata*), tartaruga de couro (*Dermochelys coriacea*), tartaruga oliva (*Lepdochelys olivacea*), e tartaruga verde ou aruanã (*Chelonia mydas*), sendo que todas estão ameaçadas de extinção segundo a IUCN (União Internacional para a Conservação da Natureza) (Groombridge, 1982; IUCN, 2004). Estas espécies têm distribuição cosmopolita, sendo encontradas geralmente em mares tropicais e subtropicais (MEYLAN e MEYLAN, 1999). No Maranhão, alguns trabalhos já relataram a ocorrência das cinco espécies (RIBEIRO, 2009), caracterizando uma costa litorânea potencial para desova e assim necessária à manutenção e conservação desses animais. No entanto, a atividade pesqueira, comum na região, pode afetar a atividade desses quelônios, pois frequentemente ficam presos em redes de emalhar, de arrasto ou são capturados acidentalmente por espinhel pelágico ou de fundo, provocando a sua morte (RIBEIRO, 2009). Além disso, a destruição de habitats, ações humanas em praias de desova, predação de ovos, de jovens e adultos, pesca predatória e poluição tem levado à diminuição das populações de tartarugas marinhas (WYNEKEN *et al.*, 1988).

OBJETIVOS

O objetivo do presente estudo foi identificar as espécies de tartarugas marinhas ocorrentes nas praias e outras áreas costeiras do Maranhão, através do acompanhamento de encalhes.

MATERIAL E MÉTODOS

Local de estudo

A Ilha do Maranhão está localizada entre as coordenadas 2° 24' 10" e 2° 46' 37" de latitude Sul e 44° 22' 39" e 44° 22' 39" de longitude Oeste. Inseridos nela, encontram-se quatro municípios, sendo estes São Luís, São José de Ribamar, Raposa e Paço do Lumiar. O clima, segundo a classificação de Koppen, é tropical chuvoso, com predominância de chuvas entre os meses de janeiro e abril. A temperatura média anual varia em torno de 28°C (ESPIG *et al.*, 2005). Outros registros também foram feitos na região do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, no povoado de Atins e no município de Paulino Neves. O PNLM é caracterizado por praias arenosas, com áreas de restinga, campos de dunas e lagoas interdunares.

Acompanhamento de encalhes

O Projeto QUEAMAR (Quelônios Aquáticos do Maranhão), mentor deste trabalho, conta com a colaboração de pescadores e comunidade em geral, que informam a localidade quando encontrado algum espécime vivo ou morto. Para a identificação das espécies é utilizada a chave de identificação das tartarugas marinhas do Atlântico. Sempre que possível a *causa mortis* também é identificada. O período de acompanhamento dos encalhes relatados neste estudo estende-se desde 2010 até 2013.

RESULTADOS

Foram registrados 10 espécimes de *Chelonia mydas* e 1 de *Eretmochelys imbricata*, além de uma desova desta última. Os indivíduos de *Chelonia mydas* foram encontrados nas praias da Ponta da Areia, São Marcos, Calhau, Araçagy, Atins e Paulino Neves (Lençóis Maranhenses), ilha de Curupu, além de um indivíduo encontrado na barragem do Bacanga, em São Luís. O exemplar de *Eretmochelys imbricata* foi encontrado no município de Paulino Neves. As medidas do comprimento da carapaça variaram entre 30cm e 114cm e da largura da carapaça entre 19,8cm e 115cm para *Chelonia mydas*, e o único espécime encontrado de *Eretmochelys imbricata* media 116cm de comprimento da carapaça e 90cm de largura da carapaça. Todos os animais encalhados foram encontrados mortos. Cinco já estavam em estágio de decomposição avançado, sendo que a *causa mortis* não era aparente, enquanto que para os outros quatro foi possível perceber cortes ou perfurações nos animais, indicando possível captura, acidental ou não, por pescadores da região. O indivíduo encontrado em Atins não apresentava nenhum sinal de injúria, aparentando morte recente, possivelmente por afogamento em rede de pesca. A desova de *Eretmochelys imbricata* foi identificada na praia de Juçatuba (São José de Ribamar), sendo que do total de 184 ovos, 104 eclodiram.

DISCUSSÃO

Os registros destes encalhes, em que não foi encontrado um único indivíduo vivo, nos permitem inferir, apesar da impossibilidade de determinação da causa da morte em todos os casos, que estes animais continuam sofrendo com impactos antrópicos, tais como já foram descritos em outros trabalhos, como o de Ribeiro, 2008, que relatou casos de encalhe por captura em redes e ferimentos causados por espinhel. O registro de uma desova trata-se também de um importante fato, e que deve gerar ações imediatas para a conservação dessas áreas, tendo em vista que a desova das tartarugas marinhas pode ser seriamente afetada por fatores como iluminação artificial nas praias, poluição sonora, trânsito de veículos e até mesmo a coleta de ovos e de fêmeas.

CONCLUSÃO

O monitoramento constante do litoral maranhense e a implantação urgente de medidas de conservação são de fato fundamentais para a manutenção destas populações, assim como o desenvolvimento de estudos mais aprofundados sobre os animais encalhados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

WYNEKEN, J.; T.J. BURKE; M. SOLOMON & D.K. PEDERSEN. 1988. Egg failure in natural and relocated sea turtle nests. *Journal of Herpetology* 22:88-96.

ESPIG, S.A., ARAUJO, E.P., PARENTE, J.W., Estudos das Unidades de Paisagem da Ilha do Maranhão: delimitação e dinâmica. Anais XII Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto, Goiânia, Brasil, 16-21 abril 2005, INPE, p. 2607-2609.

GROOMBRIDGE, B. 1982. The IUCN Amphibia-Reptilia Red Data Book. Part I. Testudines, Crocodylia, Rhynchocephalia. Gland. Switzerland: IUCN, 426 pp.

MARCOVALDI, M. A. & LAURENT, A. 1996. A six season study of marine turtle nesting at Praia do Forte, Bahia, Brazil, whit implications for conservation and management. *Chelonian Conservation and Biology*, 2(1): 55-59.

POUGH, F.H.; HEISER, J.B.; JANIS, C.N. A vida dos vertebrados. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

RIBEIRO, L. E. S. 2009. Conservação e Estrutura Populacional de tartarugas em zona costeira do Estado do Maranhão. Monografia apresentada ao curso de Oceanografia, UFMA. 40pp.

IUCN. 2004. Red list of thretened species. Avaible in www.redlist.org. Acessado em Janeiro 2013.

RIBEIRO, L. E. de S. 2009. Análise da estrutura populacional e conservação de espécies de tartarugas em zona costeira do estado do Maranhão. Monografia de conclusão de curso, Ciências Aquáticas, Universidade Federal do Maranhão – UFMA, São Luís, MA. 61p. MEYLAN, A. B., e P. A. MEYLAN. 1999. Introduction to the evolution, life history, and biology of sea turtles. Páginas 3-5 in K. L. Eckert, K. A. Bjorndal, F. A. Abreu grobois e M. Donnelly (Eds.). *Research and Management Techniques for the Conservation of Sea Turtles*. IUCN/SSC Marine Turtle Specialist Group Publication.

Agradecimento